



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1141

QUINTA-FEIRA

4

MAIO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CRUZ DA REDENÇÃO

Nos primeiros tempos do cristianismo, começou a correr pelo sul da França uma estranha notícia: Dizia-se que no mais alto duma montanha, no mais inóspito da serra, nas profundezas duma caverna, vivia uma misteriosa mulher. Contavam que a tinham visto erguida nos ares, de rosto circundado de luz. Tinha nas

seus pés descalços no pó da caverna. E, ao ver ali aqueles homens, exclamou:

— Homens, que fazeis aqui? Homens, por que viestes perturbar a minha solidão?

E aqueles três homens, cada vez mais maravilhados e atônitos, perguntaram por sua vez:

— Mulher, quem és tu?



mãos uma cruz, que ela abraçava e beijava, que regava com lágrimas e apertava contra o coração.

Três homens pagãos quiseram saber quem era aquela misteriosa mulher. Um dia, saem de casa, sobem a montanha, escalam o alto da serra, dirigem-se à caverna, aproximam-se.

Lá estava a misteriosa mulher, suspensa no ar. Nas mãos sustentava uma cruz de madeira. Abraçava-a e beijava-a, regava-a com as suas lágrimas, parecia querer metê-la dentro do coração... Aqueles três homens pagãos, sem saberem como, dominados por uma força estranha, caíram de joelhos e ali se mantiveram, largo tempo, mudos e quedos, contemplando aquele espectáculo, como quem admira um prodígio...

Depois, muito lentamente, a misteriosa mulher foi descendo dos ares, até poisar

Mulher, que fazes aqui? Mulher, que significa essa cruz de madeira? Por que a beijas, a abraças, a regas com as tuas lágrimas?

E aquela mulher, num rasgo de eloquência arrebatadora, respondeu:

— Oh! esta cruz, cruz de madeira, é a cruz do meu Amado... Eu O vi. Era o mais amável entre os filhos dos homens. Era o mais poderoso de todos os homens... Oh! esta cruz de madeira é a cruz do meu Amado. Era o mais santo e o mais sábio dos homens. E, no entanto, os pecadores arrebataram-no, levaram-no de tribunal em tribunal, condenaram-no à morte, cravarão-no na cruz... Homens, de joelhos! Adorai-O! Não era simplesmente um homem... Era Deus! Chamava-se Jesus Cristo...

Uma luz divina iluminava aqueles homens pagãos; o seu

(Continua na página 6)

TERMINARAM COM BRILHO AS FESTAS DAS CRUZES

No ar ainda o eco das últimas ressonâncias que nos deixaram as «Festas das Cruzes»; no espaço ainda o aroma dos enfeites roseos das moçoilas que deram vida e movimento à cidade e já nos corações dos barcelenses a saudade dessas horas de efusante alegria que durante cinco dias viveram e partilharam dos seus amigos-forasteiros.

Decorreram, realmente, com muito brilho as festas da cidade e o tempo, que a princípio parecia fazer negações, recompôs-se e veio dar mais brilhantismo aos números do programa que decorreram, particularmente, nos dias de sábado e domingo.

Se houve falhas (e certamente os insatisfeitos não deixarão de as apontar), a verdade é que tudo decorreu em harmonia, como estava previsto, embora aqui e ali um tanto

retardado, mas com excelente organização, com disciplina, com beleza.

Parabéns à Organização, a quantos trabalharam e contribuíram para o êxito das festas maiores, que tanto prestígio dão a Barcelos, como cartaz dos mais válidos à sua propaganda turística.

Batalha de Flores

O tempo entre o fim dos festejos e a hora da saída do jornal, não nos permite mais delongas, uma apreciação mais detalhada aos vários números levados a efeito, e que tanto sucesso alcançaram. Destaquemos, entretanto, a «Batalha de Flores», um número de impressionante beleza, de graça extraordinária, quando

(Continua na página 6)

○ EXEMPLO

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Todos sabem que tem de vir de cima, isto é daqueles que pela sua craveira moral ou intelectual, tem o dever de servirem de paradigma para muita coisa. São aqueles em que todos, pelo menos os duma certa e numerosa classe, tem os olhos postos, observando-lhe as atitudes, estudando-lhe os movimentos e no íntimo e para si próprios, comparando-os. A autoridade moral, é dom precioso para quem a possui, impondo-a por um simples olhar ou gesto, sem necessidade de atitude invulgar ou fora da normalidade. O homem que sabe dar exemplos, dimanando-os naturalmente de si próprio, não necessita de louvaminha, muito menos — perdoem-me o atrevimento da afirmativa — o elogio pago a tanto por linha, dado seja nas circunstâncias que for. Porque nós, presado leitor, que já vivemos bastante, que vimos alguma coisa, que sentimos muito, dificilmente acreditamos na tal «manifestação espontânea» de simpatia, apoio, disto ou daquelo. Nós, como diria o Senhor de La Palisse ou o nosso conselheiro, superiormente conselheiral, o

Acácio, quando postos perante tal ideia, a da «espontaneidade», sai esta frase: — «aqui há gato!»

Que as não há, dessas arrancadas? Há; mas são raras que quando o são, ressaltam evidentes que quase se pode dizer, não necessitam de agitar de cantochão. Não queremos nem ser papistas, muito menos profeta, mas aqui há anos passados, quando numa terra qualquer se reuniam estes ou aqueles, para colectivamente cumprimentarem, saudarem ou homenagearem beltrano e sicrano, analisando, surgia por consequência que alguém estava tremido no poleiro e daí aparecer desinteressado, ou talvez não, a agitar o movimento, para a demonstração de que havia público, muito público a apoiar o ídolo...

«Ter público!» Suprema ambição de muitos!...

Para nós, salvo prova em contrário parece-nos ser o melhor prémio, para quem sai, levar a consciência tranquila que resulta do cumprimento do Dever, da prática do bem e da Justiça, por igual e para todos. Se assim for, não interessam

os peões de reforço, quantas vezes os que se fizeram à sombra da subserviência e muito mais que adiante se dirá se houver tempo e se se encadear discurso.

Porisso já há vários anos, bastantes, que exceptuando coisas patrióticas, a nível puramente nacional e regional, deixamos de andar na bajulice de jantares de homenagem, que uns tantos pagam e de que outros tiram partido. E agora, infelizmente, é tarde para voltar a pizar novos caminhos, porque a «primavera» começa a lutar com as «primaveras» e a falta de saúde vai marcando presença. Evidentemente que culpa temos que aflore a experiência da idade, de ter visto e vivido, o que nos leva a analisar a frio?!...

Repete-se, como tantas vezes, que não talhamos quaisquer espécies de carapuças, não temos intuítos reservados, mas simplesmente nos limitamos ao descrito de factos vividos, afinal não só por nós, mas por muitos. É que somos dos que felizmente e por graça de Deus, o pouco que somos

(Continua na página 6)

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1141 de 4-5-1972

Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

ANÚNCIO
(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de execução de sentença que pela 2.ª secção de Processos o exequente João Gomes da Costa, casado, operário, residente na freguesia de Milhazes, da comarca de Barcelos, move aos executados Companhia Europeia de Seguros, S.A.R.L. com sede na cidade de Lisboa, José António do Monte, casado, proprietário, residente na Rua da Silveira, n.º 31, desta vila, e José Torres Moreira, casado, motorista, actualmente ausente em parte incerta, tendo a sua última residência conhecida na freguesia de Cristelo, da mesma comarca de Barcelos, correm éditos de TRINTA DIAS, que se contam da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o referido José Torres Moreira, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente, solidariamente com o executado José António do Monte, a quantia de 22.904\$00 ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, custas e demais encargos, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomear os bens à penhora, ou ainda para, dentro do mesmo prazo, deduzir oposição à execução.

Póvoa de Varzim, 19 de Abril de 1972.

O Juiz de Direito
Eduardo Augusto Martins

O Escrivão de Direito
Carlos da Cruz Rodrigues

NOTÍCIA

O tema proposto este ano para o Dia Mundial das Comunicações Sociais é «Os Meios de Comunicação Social ao Serviço da Verdade». É por assim dizer a continuação e desenvolvimento do tema de 1971. Então, os instrumentos de comunicação social foram considerados como meios postos ao serviço da unidade dos homens; este ano, vê-se neles um dos principais caminhos que podem conduzir eficazmente os homens àquela unidade: pela busca e apresentação da verdade.

Uma comissão preparatória, nomeada pelo Patriarca de Lisboa, na qualidade de Presidente da Conferência Episcopal para os Meios de Comunicação Social, pensa este ano alargar a celebração a uma «Semana». Assim, haverá o dia da Imprensa (8 de Maio), o dia do Cinema (10 de Maio) e o dia da Rádio e Televisão (12 de Maio).

Estes dias serão marcados com colóquios sobre cada um dos sectores e estarão abertos a todos os que queiram participar. Serão efectuados na sala maior do Colégio do Coração de Maria pelas 21,30h. É objectivo da «Semana» despertar tantos promotores como os utentes da comunicação social, para as responsabilidades inerentes à comunicação.

Cada um dos colóquios terá um tempo de apresentação do tema e um tempo de troca de opiniões por parte dos participantes.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela—V. Frescainha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

trape
boutique

Na Av. Alcaldes de Faria
BARCELOS

Prédio

VENDE-SE

Na Rua Trás das Freiras, Bloco Esquerdo.

Tanto se vende todo como por andares.

Falar com António Rodrigues Pinheiro na Rua Dr. Manuel Pais, 22

Tel. 83239 BARCELOS

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Grémio do Comércio

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje, 5.ª-feira

As Sr.ªs D. Júlia Augusta Maia Matos de Almeida e D. Maria da Graça S. Martins P. Miranda.

Amanhã, 6.ª-feira

A Sr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o Sr. José Rogério Gaspar Medeiros.

No sábado

A menina Lídia Maria Rodrigues de Carvalho e o Sr. António Donato Correia, considerado comerciante.

No domingo

O estudante Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Na 2.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Alice Natividade Miranda Veiga; D. Maria Deolinda Matos de Macedo Gayo e D. Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e os Srs. Sérgio Silva e Eduardo Fernandes Machado Figueiredo e o menino José Augusto Faria Viana Lopes.

Na 3.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Gomes Marques Gomes de Araújo.

Na 4.ª-feira

A Sr.ª D. Fernanda Glória Martins Ferreira.

Passa-se

Estabelecimento, em Barcelinhos, informa a Redacção.

Friso publicitário

SABEDORIA

«Um optimista é um indivíduo que consegue apenas ver o lado alegre das contrariedades dos outros.»

(PHIL BAKER)

Uma quadra

Aquele primeiro amor
Que no mundo tem a gente,
Não sei que doçura tem,
Que lembra constantemente.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnifico

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ—SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

(Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38
BARCELOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

Exéquias por alma do Comendador Santos da Cunha a que presidiu o Arcebispo Primaz

Permitimo-nos transcrever do «Correio do Minho» a nota de abertura que antecede a transcrição integral do elogio fúnebre, que, o Rev.º D. Prior de Barcelos proferiu na Sé Primacial, por ocasião das solenes exéquias por alma do Comendador António Maria Santos da Cunha, na passagem do 30.º dia do seu falecimento.

Ouvem-se ainda os ecos da palavra eloquente do Sacerdote douto, que tão comovedoramente O pranteava, seguro de que nos dava o perfil completo e perfeito do Homem que conhecera e admirara em toda a sua dimensão. Santos da Cunha, como que passou a pertencer-nos já em autêntica estátua de pedra arrancada às montanhas da sua Terra. O verbo do Padre Alberto Rocha Martins, como que fez de cinzel ou escopro, analisou aqui, modelou acolá, rasgou-lhe a boca num sorriso amorável que só a bondade desenha ou esculpe, afivelou-lhe o rosto sem um risco no sobrececho sereno, espalmou-lhe as mãos que sabia estender a necessitados ou carecidos e desprotegidos—e dilatou-lhe o coração até os limites da sua grande Fé.

Que nos resta a nós dizer sobre essa figura desaparecida há precisamente um mês? Sobre o que foi o maior bracarense dos últimos cem anos? E um português da maior grandeza e cunho, que é pertença de eleitos ou predestinados?

Resta-nos curvarmo-nos, ainda mais venerandamente, sob as suas cinzas. Por mais sublime que fosse o nosso dizer, em nada melhorariamos o elogio fúnebre que escutamos há pouco, no mais venerado lugar da cidade — a Sé Primacial, onde nos pareceu ver ainda a sua figura de elemento do grémio católico a que pertencera o comendador Santos da Cunha.

Hemos, porém, de refrescar todos os dias de um rócio cristalino, como o das lágrimas mais sentidas, as flores piedosas das nossas orações. Que elas continuem a subir ao Céu, na busca de refrigérios para a Sua alma boníssima e que está na glória que Deus reserva para os Seus súbditos, e da mágoa de o havermos perdido tão cedo.

Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso! A doce paz, que ele mereceu por sua vida operosa e cristã, mas que só o resgate do sangue do Senhor tornou possível à fraca criatura humana!

Mas também, porque faz bem recordar-lo, nesta efeméride do primeiro mês sobre a sua morte, lembremos as palavras do seu ilustre panegirista:

Porque estamos aqui?

Estamos aqui, hoje, dominados pelo luto da morte, repungidos pela saudade, esfrangalhados pela perda de alguém que muito admiramos, que muito estremeçemos, que muito amamos. Não o choraram, apenas, os da sua Família, que tanto o estremeçiam e a quem ele tanto amava. Chorámo-lo todos nós porque todos perdemos um Amigo, porque todos perdemos um Benfeitor. Chora-o Portugal que lhe sentiu amargamente e mais sentirá a falta... Chora-o Braga—a sua Braga querida—que o sentirá sempre presente na herança de progresso que lhe legou. Choram-no os irmãos idolatrados, que tendo perdido, não há muito, o mais novo, perderam, agora, o mais destacado. Chora-o a Família! E chora-o, sem consolação, envolvida no luto sereno da viuvez, a que foi Senhora e desvelada companheira de todas as horas...

Perante este espectáculo de saudade, que falta faz aqui o orador? Haverá, por ventura, coisa mais eloquente do que este espectáculo que nos envolve?

Que venho, pois, fazer aqui? Venho, vergado ao peso da responsabilidade, com a voz embargada pela comção de ter perdido o Amigo que Deus chamou a Si, venho dizer-vos apenas, em jeito de elogio fúnebre, que ANTONIO MARIA SANTOS DA CUNHA FOI UM CIDADÃO QUE NOBREMENTE AMOU A SUA TERRA...

UM CRISTÃO QUE DEVOTADAMENTE AMOU A DEUS, AMOU A CRISTO, AMOU A IGREJA.

FOI UM AMIGO QUE SE DEU GENEROSAMENTE A TODOS E AMOU COM PREDILECÇÃO OS HUMILDES.

E a seguir:

10 de Novembro de 1911

26 de Março de 1972

Quero citar estas duas datas que são extremos.

Uma, marca o despontar para a vida. É o princípio. Outra, na sua frieza arripiante, baliza o termo, afirma o fim. Mas, caso curioso, a primeira que marca o princípio diante de horizontes infínidos e cheios de esperança, não tem o significado nem a transcendência da segunda, que não é um termo, não é, não poderá ser jamais, um fim, mas é o princípio da glória imperecível. É, na verdade, o termo da glória do mundo que transita, vaporosa e rápida, na fugacidade das coisas percíveis, e é, por mais paradoxal que pareça, o princípio do esplendor eterno, nos umbrais divinos, no amanhã resplandesciente da História!

A Morte é amarga... mas é, do mesmo modo, redentora!

Um poeta-jornalista de Braga, diante da morte que nos enlutou, escreveu, com arte e o seu quê de verdade humana: «a morte de Santos da Cunha sabe a autêntica injustiça»... Falou assim, quem sabia que tanto nos custou perdê-lo!

É que a sua vida foi operosa! Um ideal o dominou absorventemente... SERVIR.

Servir a sua Terra — torrão querido de sua querida Pátria —; servir as suas instituições desportivas, assistenciais, culturais; servir denodadamente o seu Povo que tanto o estremeçia.

Percorreu, sem descanso, os caminhos poeirentos das aldeias, ao romper da manhã ou ao tombar do dia, sob os raios calcinantes do Sol ou o tormento torturante da chuva, para que ali chegasse, em consolação e progresso, a luz que ilumina e aquece; para que ali pudesse subir o automóvel que conduz o médico para minorar o sofrimento na doença; para que ali se implantasse, entre flores, a fonte cristalina que mata a sede das coisas, dos animais e dos homens peregrinantes...

E depois:

Amou a sua Terra nos seus autênticos valores!

Tendo a intuição dos valores divinos, tinha a consciência dos valores humanos. E sempre o preocupou o desejo de harmonizar uns e outros. Com um perfeito sentido das realidades, nunca tentou ignorá-las, mas nobremente as encarou e tudo fez para engrandecer e sublimar a Terra e suas Gentes.

Levou uma vida de trabalho, de sacrifícios, de progressivo esgotamento.

Nesse caminho percorrido, ao longo de algumas décadas, semeou, por onde passava, o optimismo, a alegria, o conforto, a felicidade.

E já a terminar:

Nesse dia tão festivo de Ramos, comemorativo do triunfo terreno de Cristo, na Cidade Santa de Jerusalém, houve festa! Quisestes, Senhor, que nesta nossa Cidade, em vez de Ramos e alegria, houvesse violetas e lírios roxos de tristeza, lágrimas e suspiros, plangências doloridas que os sinos levaram a todos os recantos, enquanto a notícia da morte do Governador do Distrito, surpreendendo, a todos mergulhava em pranto e luto. Começou aí, nesse momento lancinante, a tecer-se, pelas mãos da justiça e da gratidão, a coroa de

UM HOTEL QUE HONRA O PAÍS Albergaria Condes de Barcelos

Embora sem ter sido inaugurado oficialmente, o novo e sumptuoso edifício, onde se instala a mais moderna unidade hoteleira, a que o seu proprietário, com rara felicidade, designou por Albergaria Condes de Barcelos, abriu as suas portas por ocasião das Festas das Cruzes.

Após a recepção às autoridades espanholas, que teve a presença das mais destacadas individualidades portuguesas e a que noutra lugar fazemos referência, o Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, ofereceu ali um banquete em sua honra.

Presentes, além das individualidades mais representativas da Galiza e do Norte de Portugal, dezenas de Senhoras que emprestavam ao ambiente solemnidade e distinção.

Presidiu o Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, ilustre Governador Civil, que era ladeado pelo alcaide de Pontevedra Sr. D. Augusto Garcia Sanchez, Governador Civil do Porto e de Viana do Castelo, presidente da Câmara de Barcelos Sr. Dr. António Vasco de Faria, de Esposende. Monção, Valença, Vila Verde, Guimarães, Braga, etc.

As honras da casa, como não podia deixar de ser, foram feitas pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Elena Barbosa Borges Vinagre e seu marido Sr. Arquitecto António Borges Vinagre, impulsionador de uma obra que sendo orgulho de Barcelos é, sem sombra de dúvida, um hotel que honra o País.

A refeição decorreu com todo o requinte e, na altura dos brindes, o Sr. Dr. António Vasco de Faria, num improviso cheio de intencionalidade, depois de saudar mais uma vez os ilustres visitantes, teve palavras de muito apreço para a obra de extraordinária grandeza, que

glória do homem que serviu a Terra e serviu a Igreja! O cortejo de presenças votivas era interminável... A dor generalizou-se e todos tivemos a sensação de que um membro da Família tinha caído para sempre. Junto da urna funerária, ajoelharam milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, a prantear e a sufragar a alma de quem em vida tinha sido sempre arauto do bem e da caridade. Era a coroa a engrinaldar-se dos variados matizes da amizade, da gratidão, da saudade, da admiração e da ternura.

As horas, lentamente, iam passando e tornavam realidade fria e dolorosa aquilo que a tantos de nós parecia sonho... Quase se não acreditava que o roble gigantesco tinha succumbido... quase não se acreditava que houvesse coragem de fazer tombar o gigante. A morte rondava e não quis dialogar... Agiu abruptamente, para não ter de aguentar a força de vontade do homem que tudo vencera... no receio, quiçá, de ser vencida... Ela bem sabia que o não matava! Ela bem sabia que seria vencida!

Ele não morreu! Está vivo nos nossos corações. E, por isso, em sinal do sentimento dum Povo que é Portugal, a cerimónia do seu funeral foi impressionante, foi assombrosa. Mole de gente, tudo de luto, silêncio envolvente e ondulante que se comunicava às coisas e às pessoas... Naquele templo do Hospital, a tecer-lhe a coroa, a presença da Igreja e a presença de Portugal,

veio preencher uma lacuna que desde há muito se encontrava em aberto nesta cidade, entretanto quero felicitar o Sr. Arq. Borges Vinagre pela arrojada iniciativa, dizendo que muito há a esperar da sua dinâmica envergadura realizadora, para concluir que Barcelos continua a confiar. Esperando em breve ver concretizados outros melhoramentos de ver a cidade tanto crescer.



Arq. António Borges Vinagre

A seguir o Sr. Arq.^{to}. António Borges Vinagre, no uso da palavra disse:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Por ser hoje que a Estalagem dos Condes de Barcelos abre as suas portas pela primeira vez — e logo para receber tão distintas individualidades — senti eu, como proprietário, e o nosso bom amigo Rui Gomes, como concessionário, ser nosso dever saudar V. Ex.^{as}, não só para lhes dar as nossas boas vindas, como também, para lhes testemunhar a nossa imensa gratidão pela honra com que tanto nos distinguiram com a vossa amiga presença

Só fazemos votos, para que o acolhimento aqui por nós dispensado a V. Ex.^{as}, tenha sido de molde a deixar em todos um sentimento de bem-estar, como em vossas casas se encontrassem.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Não sendo natural de Barcelos, considero ser esta a minha terra, pois desde muito pequeno aqui tenho vivido as horas mais felizes da minha vida.

E foi este amor filial por Barcelos, que me levou a deitar ombros à construção deste grande edifício e a vencer tantas e tantas contrariedades, que um investimento deste montante sempre acarreta.

É certo, porém, que para o êxito deste empreendimento muito fico devendo ao saudoso Comendador António Maria Santos da Cunha e ao nosso Presidente da Câmara, pois a amizade firme e leal de ambos, a sua simpatia por esta obra, a sua capacidade de encorajamento, foram poderosos esti-

mulantes que tanto me despertaram e incentivaram a levar de vencida todas as contrariedades e dificuldades encontradas no decurso dos trabalhos de construção deste imóvel.

Por isso, eu afirmo que esta casa não é apenas minha; ela é de Barcelos, da minha terra.

Meu bom amigo Vasco Faria: queria agradecer-te as generosas palavras que dirigiste a mim e minha mulher e dizer-te que neste prédio há muito do teu entusiasmo por Barcelos, como muito também há da força magnetizadora do nosso Saudoso Comendador Santos da Cunha.

Senhor Governador Civil:

E como os últimos sempre serão os primeiros, a V. Ex.^a, Senhor Dr. Francisco Dourado, não posso deixar de saudar de modo muito especial, já que é a primeira vez que visita esta cidade como Governador Civil do Distrito de Braga.

Foi o Governo sábio, na escolha do sucessor do Senhor Comendador Santos da Cunha.

Que Deus sempre acompanhe V. Ex.^{as} no desempenho do difícil e espinhoso cargo em que acaba de ser investido.

E seja-me perdoado o atrevimento: Barcelos sempre precisará do auxílio generoso e da amizade duradoira de V. Ex.^a

Tenho dito.

Encerrou a série de brindes o Snr. Governador Civil que flicitando o Snr. Arq.^o Borges Vinagre, com palavras de incentivo e de estímulo, deu os parabéns a Barcelos por ficar a possuir doravante uma magnífica e moderna unidade hoteleira, que é uma das melhores e mais bem apetrechadas do País.

No final o Snr. Arq.^o Borges Vinagre e Sua Ex.^{ma} Esposa, foram cumprimentados por todos os presentes, que não se cansaram de elogiar a obra grandiosa que se ergueu para bem de Barcelos e para prestígio de Portugal.

Os nossos reparos

Tinham cabimento os reparos que aqui deixamos no último número, aliás nunca tivemos o propósito de ser imperinentes...

Relativamente àquele poste de iluminação pública, colocado no meio da artéria que do Bairro da Misericórdia vai a Casal de Nil, os factos vieram dar-nos toda a razão: além das muitas dificuldades que houve no escoamento ao trânsito, um automóvel de praça embateu no «mostrengo» e sofreu avarias importantes, não podendo prosseguir viagem.

Felizmente que não houve outras consequências mais graves a lamentar.

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Gil Vicente, 2 — Gouveia, 0

Exibição muito «pobrete»...

Jogo em Barcelos (Campo Adelino Ribeiro Novo).

Árbitro: *Henrique Silva* (Lisboa).

Os grupos formaram:

GIL VICENTE — *Saavedra; Carvalho, Cibrão, Martinho e Almeida; Augusto (Miranda), Luís (Marques) e Sá Pereira; Bilhó, Lua e Russo.*

GOUVEIA — *Gorito; Macalene, Torpes, Franco e Jorge Alves; Gaspar, (Coelho), Faria e Maçarico; Bicker, Cardoso e Edmundo.*

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Lua e Russo marcaram respectivamente aos 79 m e 83 m.

O futebol fica mais empobrecido com estas cautelas por demais acentuadas e que tiram brilho a exibições que poderiam resultar para conquista de novos adeptos.

É certo que nesta fase derradeira se pode compreender que nada se deve arriscar, mas ir tão longe nessa manobra cautelosa e descolorida é, francamente, índice de que não possuímos talento nem valores, ou pelo menos assim se pode supor com tal disposição tática.

Este leve apontamento que temos que fazer dá uma ideia de como decorreu o encontro, em que os mais culpados foram os visitados por consentirem na manobra lenta do adversário,

ajudando a servir os seus propósitos.

Viu-se, nos minutos iniciais do encontro, que a boa disposição de Bilhó e Lua, nessa altura bem apoiados, perturbar a defesa visitante e a gerar sempre constante perigo. Mas foi sol de pouca dura...

O facto de se falhar a marcação de golos quase certos, não devia esmorecer a toada atacante, antes forçar a nota para que o reduto defensivo gouveiense mais se perturbasse e cedo os gilistas abrissem o activo.

Como não o conseguiram nos primeiros 15 m., os donos da casa amoleceram de tal forma que foi uma pobreza de jogo, que a toada muito convinha ao Gouveia.

Pontapé para o ar, Luís e Russo, a virem cá muito a trás buscar jogo, e por vezes a servirem de defesas, os médios sem pernas e a não fazerem entregas aos desamparados atacantes, dá uma nota triste da actual equipa gilista.

Não houve lances dignos de nota durante quase 80 minutos de jogo, vendo-se um pouco de futebol depois que os gilistas marcaram e que deram uma medida da sua capacidade quando se «soltaram», e em triangulações rápidas conseguiram um golo de belo efeito por intermédio de Russo.

Foi por de mais pobre este jogo, em que a única nota alta coube à equipa de arbitragem.

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
RIOPELE	25	11	10	4	35	22	32
U. de Coimbra	25	9	11	5	26	17	29
Varzim	25	9	10	6	28	24	28
Marinhense	25	11	5	9	33	25	27
Sanjoanense	25	10	7	8	33	27	27
Fafe	25	11	5	9	34	31	27
Espinho	25	8	10	7	32	25	26
Penafiel	25	9	8	8	26	33	26
U. de Lamas	25	10	4	11	33	30	24
Braga	25	9	6	10	29	32	24
Salgueiros	25	7	10	8	20	25	24
Famalicão	25	9	5	11	34	36	23
GIL VICENTE	25	7	9	9	25	25	23
Covilhã	25	9	4	12	36	39	22
Alba	25	8	4	13	35	49	20
Gouveia	25	7	4	14	17	36	18

FUNDAÇÃO SALAZAR

Aviso

Faz-se público que está aberta inscrição, na Câmara Municipal de Barcelos, para a ocupação de 24 habitações da Fundação Salazar situadas nesta localidade.

Podem inscrever-se famílias constituídas por três a sete membros, decorrendo o prazo de inscrição de 27 de Abril a 31 de Maio do corrente ano.

Zona Comercial

Apareceu, não sem ser esperada, mas há muito tempo prevista, uma nova zona comercial, junto ao novo Mercado Municipal, na parte nova, onde se construíram novos e lindos prédios residenciais.

Quatro, pelo menos, para já, novos estabelecimentos foram abertos ao público e o que nos é grato salientar, não esqueceram, os seus proprietários, a Imprensa, pois tiveram a amabilidade de a convidar a estar presente no acto da sua abertura, na manhã do primeiro dia das «Festas das Cruzes».

Para já uma referência breve. Para depois umas notas que colhemos e que tanto nos impressionaram agradavelmente.

Da Guiné

Para passar um período de férias, já se encontra nesta cidade, vindo da Guiné, o Furriel Miliciano Sr. Luís Augusto Miranda da Silva, filho do nosso amigo Sr. António Lemos da Silva e da Sr.^a D. Maria da Paz Miranda da Silva.

De Moçambique

Depois de cumprir a sua comissão de serviço na Província de Moçambique, como Furriel Miliciano, regressou a esta cidade o nosso particular amigo, sr. Manuel Maria Monteiro Dantas, filho do sr. Manuel Figueiredo Dantas, concheituado comerciante e da Sr.^a D. Ernestina Monteiro Dantas.

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Concurso público para arrematação do fornecimento de uma viatura com motor a gasóleo, destinada à recolha e transporte de lixos domésticos

Para conhecimento dos eventuais interessados se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 18 do corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação deste Edital no Diário do Governo, o concurso público para a arrematação do fornecimento de uma viatura com motor a gasóleo, destinada à recolha de lixos domésticos, com as características e nas condições estabelecidas no caderno de encargos aprovado e cujas propostas serão recebidas em carta fechada.

Este documento, bem como o programa do concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Barcelos, 26 de Abril de 1972.

O Presidente da Câmara,

a) António Vasco Maciel Alves de Faria (Dr.)

SERÕES

DE MÚSICA E POESIA

NO NORTE

A F. N. A. T. vai realizar, pela primeira vez, nos Distritos do Porto e Braga, *Serões de Música e Poesia*.

Trata-se de uma nova forma de espectáculo cultural, cujo programa, muito variado, inclui trechos vocais — árias e duetos de ópera —, pequenos concertos de piano e de violino e interpretação de poemas de autores portugueses e brasileiros.

Acresce a circunstância de os Serões serem apresentados de maneira a tornar acessível a todos a compreensão das obras incluídas nos programas. Antes da actuação de cada artista ou da interpretação de cada número, são dadas notas explicativas, na forma de comentários ou introduções breves.

Para a realização do primeiro *Serão de Música e Poesia* no Distrito do Porto, foi escolhida a cidade de Penafiel. Outros se seguirão, dentro do plano estabelecido para a cobertura total desta região do País.

O espectáculo de Penafiel, que tem a colaboração da Câmara Municipal, efectua-se no Cine-Teatro S. Martinho, no dia 5 de Maio, às 21,30 h.

No dia imediato, 6 de Maio, realiza-se outro *Serão*, no Teatro Gil Vicente, em Barcelos.

Nestes Serões, além de dois artistas portuenses — a pianista Maria Manuela Araújo e a cantora Isabel Malaguerra — colaboram o cantor João Rosa, o violinista Vasco Barbosa e o declamador Manuel Lerenó.

Ao público em geral

Eu, abaixo assinada, Adelina Alves da Silva, casada, doméstica, da freguesia de Palme — Barcelos, onde residio no lugar de Fontão, venho prevenir as Ex.^{mas} Autoridades e o público em geral que, se aparecer morta ou ferida, só me poderei queixar de Laurentina Gonçalves da Silva «A Tina do Bernardino», casada, jornaleira, da mesma freguesia, lugar do Paço, ou ainda das pessoas que com ela acompanham pois, por várias vezes, tenho sido por ela injuriada, perseguida e ameaçada, afirmando que um dia me há-de matar. O mesmo se diga relativamente aos prédios por, do mesmo modo, recear que neles venha a causar prejuízos. Para todos os efeitos legais se faz a presente declaração.

Barcelos, 1 de Maio de 1972.

A rogo de Adelina Alves da Silva, por não saber assinar,

Manuel Matos Machado

(Segue-se o reconhecimento)

U. de Coimbra — Gil

Autocarro de 60 Lugares
Partida 8 horas — Preço 60\$00
Joca Bar

Em Fátima

Desde há muitos anos que as Conferências Femininas de São Vicente de Paulo se vêm reunindo em Fátima, em peregrinação anual, e para estudo e programação das actividades a favor dos pobres.

A concentração deste ano efectuou-se nos dias 23 e 24 de Abril e foi presidida pelo sr. Dom Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco.

Fizeram-se representar quase todas as dioceses. Mais de mil senhoras tomaram parte nas cerimónias da peregrinação.

Na tarde de domingo todas as vicentinas se reuniram junto da Cruz Alta para a entrada solene. Junto da capela das aparições foi feita uma súplica a Nossa Senhora. Houve depois hora santa com pregação adequada pelo senhor Bispo de Portalegre e uma procissão eucarística com velas pelo recinto.

Na manhã do dia 24, no salão de festas do Exército Azul efectuou-se a Assembleia Geral a que presidiu o sr. Dom Agostinho de Moura. Na mesa tomaram parte a presidente do Conselho Superior das Conferências Femininas, D. Maria da Conceição Fonseca e o Assistente Cónego Correia de Sá (Asseca). Abriu a sessão a Presidente do Conselho Superior. Fez a leitura do relatório das actividades nacionais das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo a Presidente do Conselho Particular de Setúbal. Várias vicentinas proferiram testemunhos da acção caritativa desenvolvida junto dos pobres no ano findo.

A sessão foi encerrada pelo Prelado depois da tesoureira ter feito a colecta que reverteu a favor do Conselho Superior das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Ao meio dia todas as vicentinas tomaram parte na celebração presidida pelo sr. Bispo de Portalegre e em que tomaram parte 9 Assistentes eclesiásticos. O sr. Bispo proferiu uma homilia em que se referiu à necessidade de espírito vicentino de todos os que praticam a caridade segundo o Evangelho.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

S. I. S.



APRESENTA

Sábado às 21,30 h.
SERÕES DE MÚSICA E POESIA
com a colaboração de diversos artistas entre eles Manuel Lerenó

Cinema dos B. de Barcelos

Domingo, às 15,30 e 21,30
PETER GUM DETETIVE ESPECIAL

Quinta-feira, às 21,30
A MULHER SEM CARA

Confissões no Santuário de Fátima

Pede-se aos Rev. mos Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Maio puderem ajudar no Serviço de confissões, o favor de comunicar para este Santuário, desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos Sacerdotes que fizerem esta comunicação, ser-lhes-á reservado alojamento e refeições.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as suas próprias facultades dentro de toda a diocese de Leiria, devendo, contudo apresentar os

Aviso

As Irmãs Paulistas comunicam aos Srs. sacerdotes, religiosos e leigos que, a partir de de Junho p.f., estará à sua disposição um novo centro de divulgação de livros e de material áudio-visual. Endereço: Avenida Almirante Reis, 34-E — Lisboa (perto da Igreja dos Anjos).

documentos sempre que lhe sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente que todos passem ao chegar.

A todos desde já agradece o Reitor do Santuário

Festa de anos

Ontem dia 3, teve a sua festa natalícia, o jovem Adelino da Cruz da Silva Dias Pimenta, considerado empregado comercial na «Casa Fernando», e promotor da equipa de Futebol «Os Galos».

Que a data se repita por longos anos, são os nossos votos.

Auxilia «Os Galos»

Comprando um bilhete para o seu sorteio

Aberto o concurso

de Literatura Ultramarina

Promovido pela Agência-Geral do Ultramar, vai realizar-se, mais uma vez, o Concurso de Literatura Ultramarina, ao qual poderão concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras da sua autoria escritas em língua portuguesa e directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do ultramar, e que se incluam numa das cinco modalidades seguintes: Poesia, Ensaio (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem); Novélistica (conto, novela ou roman-

ce); História; e Reportagem (publicada na imprensa diária ou em livro), a que correspondem, respectivamente, os Prémios «Camilo Pessanha», «Frei João dos Santos», «Fernão Mendes Pinto», «João de Barros» e «Pero Vaz de Caminha», todos eles no valor de vinte mil escudos.

O prazo para entrega das obras iniciou-se em 1 de Março e termina em 30 de Junho, e de cada obra concorrente deverão ser entregues, na Agência-Geral do Ultramar, Palácio do Restelo, Rua Ilha da Madeira, Lisboa, dez exemplares, acompanhados de um ofício dirigido ao agente-geral do Ultramar e do qual conste o nome e a morada do autor e a modalidade a que concorre.

Poderão ser admitidos além de obras publicadas, (igualmente), originais de que se apresentem, na prazo legal, sete exemplares d'ctilografados.

Não poderão ser admitidas obras que tenham sido objecto de apreciação em concursos anteriores; aquelas cuja publicação seja anterior de dois anos à data da abertura do concurso; as editadas pela Agência-Geral do Ultramar; as cuja forma literária for julgada inferior; as que forem contrárias ao espírito do concurso; as que revelem sectarismo político das suas apreciações e tendências ou se mostrem contrárias ao interesse nacional; e as que não obedecerem às demais condições exigidas pelo regulamento do concurso.

Na Agência-Geral do Ultramar, serão prestadas todas as informações solicitadas pelos interessados.

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA S. A. R. L.

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. Pimenta S. A. R. L. com elevado rendimento na aquisição, em COMPROPRIEDADE ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Tem representantes em todo o país Procure o agente da sua localidade

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 horas

Leia divulgue, e assine o JORNAL DE BARCELOS

Novidades

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82885, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavandaria «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na reparação de aparelhagem Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ e BOLO REI

Telef. 82416 BARCELOS



TO-FALANTES

prefira sempre a

Soucasaux

fotográficos. Motores Motores sob pressão. e todo o electro-doméstico.

82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

Para presentes...

fixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

Filial:

R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:

Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas

Artigos de Pesca

Perfumaria

Produtos de Beleza

Artigos de Borracha

Instalações provisórias

Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

TEMAS SOCIAIS

Estratégia para a Abundância

Contrariando o fatalismo de uns tantos que aceitam sem a menor relutância as calamidades de que enferma o mundo, aliás por culpa dos mesmos ou de outros, há que lutar sem tréguas e insistentemente contra tudo o que nos afecta neste ou naquele campo de acção. E nenhum assunto é tão delicado como a falta de alimentos que atinge drásticamente milhões de seres humanos em todo o Globo. Há portanto que ajudar os obreiros da terra a tirar da dita maior número de alimentos, o que é possível com a colaboração da máquina, de sementes mais adequadas, de rega artificial, de adubos e insecticidas, em suma de imensas coisas que estão ou podem estar ao alcance do Homem. Segundo os estudiosos, actualmente trabalham na terra, especialmente nos países subdesenvolvidos, cerca de 70% dos trabalhadores gerais. Entretanto, graças à industrialização e ao apoio prestado à agro-pecuária, em muitos países europeus e americanos, que crescem a olhos vistos na indústria, a média baixa para 7 a 20%, sem que o facto afecte a produção de alimentos, pelo contrário ainda conseguem maior êxito. E se as dificuldades em relação aos já referidos países subdesenvolvidos são grandes hodiernamente,

maiores serão futuramente, pois, como é óbvio, a população aumenta. Há portanto que mecanizar a lavoura e prestar-lhe outra colaboração adequada. E diga-se de passagem que, a despeito das dificuldades que é preciso vencer, muito se tem feito por este desiderato, graças à FAO e a outros obreiros, chegando-se à conclusão que, enquanto em 1952 uma família rural alimentava outras 2,7 pessoas, em 1975 já a mesma família tem possibilidades de alimentar uma média de 3,5 pessoas, esperando-se que em 1980 o número cresça para 4,1 pessoas. Entretanto a terra para atingir este objectivo tende a diminuir, sendo em 1962 de 3 hectares e será em 1980 de apenas 2 hectares. Planificar constantemente a agricultura, como aliás deve suceder em relação a outras actividades, é uma linha de rumo que deu e continua a dar os melhores resultados, pois desta feita todos os que trabalham no sector em causa fazem-no, no seu e nosso interesse, com o maior êxito, conseguindo-se alimentos para os 4 biliões de seres humanos que existem actualmente à superfície da terra e para outros mais que venham até nós futuramente. A isto se pode considerar com razão a estratégia da abundância.

João Correia

O Exemplo

(Continuação da pág. 1)

na vida, não o devemos a ninguém, a não ser ao próprio esforço, mesclado de sangue, suor e lágrimas. Como estudante e tudo demais, vimo-nos no final dum longo e caro curso, como o estudante de Medicina de Fernando Namora, frente à estátua de Minerva, interrogando-a acerca do futuro. E vimos e sofremos como ele, como que a debandada para o Alentejo ardente e ficar o nulo, o que pouco ou nada se esforçou, no melhor ponto, porque — tem que se dizer — oriundo de algo e de casta diferente. Ou não será assim? Mas não falemos de águas passadas, se passadas vão e demos as mãos nesta hora difícil, para aguentar. Já e dizia no nosso tempo, que ouvimos aplidar de nacionalismo extremo.

Precisamos de tudo e de todos! Novos e velhos! É porisso mesmo que nesta posição simplista de homem da rua, deixemos de parte o supérfluo, para caminhar mais seguros e caminhantes para o futuro, não aceitando desigualdade de faltas àquele e isenções dela a outros, que esses, serão, indubitavelmente, os do «espontâneo» de amanhã...

Dr. Abel Varela e Seixas

Assoc. dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga

No dia 21 de Maio reúnem a direcção e o Conselho geral da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga, a fim de elegerem os corpos gerentes para o triénio de 1972-75. A reunião é dedicada aos jovens antigos seminaristas, nomeadamente aos combatentes do Ultramar, pelo que se solicita a sua comparecimento, pois pretende-se estudar o problema da equivalência de estudos quanto ao seu prosseguimento nos Liceus e Faculdades do país.

O programa da reunião é o seguinte: às 10 horas, concentração no Seminário Menor, à rua de S. Domingos; às 10,30 missa pelos colegas vivos e falecidos; às 11,30 cumprimentos ao Sr. Arcebispo Primaz; às 12, visita ao Centro Apostólico do Sameiro, seguido de almoço de confraternização entre antigos alunos e seus familiares; e às 14, sessão de trabalhos, durante a qual se procederá à eleição dos novos corpos gerentes e se estudará o momentoso problema da equivalência dos estudos.

Terminaram com brilho as Festas das Cruzes

tudo posto em movimento, e esta beleza e esta graça vieram ao de cima exactamente quando se iniciou a batalha. Animação, garridice, entusiasmo, alegria — um êxito absoluto. E não sabemos o que mais destacar: se o espectacular efeito dos carros alegóricos, se a beleza ímpar, nas suas mais variadas cambiantes, das gentis raparigas que os ocupavam.

Efeito maravilhoso, desfile gracioso, que bem merecia ser repetido na tarde de domingo ou na tarde de ontem — quarta-feira, embora pondo de parte os confetis e as serpentinas.

De qualquer das formas é para repetir, se possível com mais representações e a percorrer todas as ruas (as principais) da cidade, porque é um espectáculo digno de ser visto em qualquer parte.

Os Arcos de Romaria

Outra manifestação de arte popular, na qual estiveram representadas algumas dezenas das nossas freguesias, que obteve êxito e conquistou a simpatia do público, em geral. Não temos palavras, por falta de espaço para todos quantos vieram alegrar, animar e engrandecer as «Festas das Cruzes», mas podemos afirmar que todas as representações merecem os melhores e mais rasgados elogios de todos os forasteiros sem distinção.

Prémios? Todos ganharam, por merecimento próprio, pelo seu esforço, pela sua boa-vontade, pelo seu querer contribuir para que as festas tivessem um número invulgar — um

número que não poderá ser excluído das futuras festas de Barcelos.

Da nossa parte, parabéns a todos e servindo de interpretes do muito e bom que ouvimos, todos merecem — todos sem distinção — a gratidão da cidade.

Que se pense a sério e a tempo neste número de grande beleza, rico de concepção e de imaginação e que nas próximas festas possam constituir o verdadeiro e valioso ornamento das principais artérias e largos da cidade.

Festival Folclórico

Organizado no Pavilhão Gimnodesportivo, o Festival Folclórico constituiu, também, um número de grande efeito, um espectáculo que tendo o seu público próprio, não deixou de constituir um êxito, quer pelos grupos que nele tomaram parte, quer pela bem cuidada organização. Parecendo, à primeira vista, um «número que cansa» a verdade é que o público acorre sempre com interesse e com entusiasmo.

Outros espectáculos, como a apresentação do Grupo de Bailados «Verde Gaião» e os saraus desportivos, decorreram animados e cheios de interesse, presenciados por numeroso público, que se mostrou interessado no seguimento dos seus principais movimentos.

Teve especial significado o dia confraternizante Barcelos-Pontevedra. As autoridades espanholas foram recebidas com esmerada distinção, no

salão nobre dos Paços do Concelho, onde o seu presidente Sr. Dr. António Vasco de Faria as saudou, entregando ao Alcaide de Pontevedra D. Augusto Garcia Sanchez a «Medalha de Honra da Cidade», que por sessão ordinária de 7 de Março findo foi atribuída pelo Município barcelense.

Nesta recepção estiveram presente as mais destacadas autoridades civis, militares e eclesiásticas do Norte, designadamente do Porto, Viana do Castelo e Braga, além dos presidentes de Câmaras de quase todo o Minho.

O Bombeiro visto pelo Ceramista

Uma exposição do maior interesse, um número verdadeiramente válido que merece continuidade. Aliás, já vem do ano anterior. Mas os trabalhos expostos, as suas características particularmente artesanais, merecem uma referência mais circunstanciada e nós prometemos à organização — a Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — umas notas mais circunstanciadas no próximo número.

Esses e outros motivos que deram às Festas das Cruzes motivos de grandeza e de prestígio não-de merecer, se Deus quiser, notas referenciais mais destacadas particularmente as cerimónias religiosas no Templo do Senhor da Cruz, realizadas ontem e que, pode dizer-se, constituíram fecho condigno e brilhante das Festas das Cruzes.

A CRUZ DA REDENÇÃO

rosto tornara-se resplandecente. Caíram de joelhos. Crearam em Jesus Cristo. Amaram a Jesus Cristo. Adoraram a Jesus Cristo, naquela cruz de madeira, que a misteriosa mulher levantava no altar de seus braços...

Já o advinhastes: aquela mulher era Maria Madalena, que, depois da Ascensão de Jesus ao Céu, teria sido expulsa da Jerusalém, metida num barco sem remos, nem velas, nem leme, nem apetrechos, exposto assim no Mediterrâneo, vindo aportar miraculosamente a Marselha, donde, se afastara, anos mais tarde, para se recolher àquela solidão, a fim de não pensar mais que no seu Senhor, no seu Amado, no seu Jesus...

Hoje, não é uma mulher iluminada que levanta em seus braços a Santa Cruz, é a Igreja de Cristo. Levanta-A e coloca-A, como troféu de redenção e de amor, por toda a parte:

no cimo dos montes, no alto das torres, na tumba dos mortos, no peito dos heróis. Hoje, essa Cruz, lição de sacrifício e de afecto, A achamos nas encruzilhadas dos caminhos, no alto dos templos, na arca dos altares, na mitra dos prelados, na tiara dos pontífices, nas bandeiras da vitória... É a Cruz da Redenção!

Trad. do espanhol Ramon Sarabia e adap. por

FREI JOÃO D'ASTORGA

D. Maria do Carmo Faria Torres

Encontra-se internada na «Ordem da Trindade» a bondosa e ilustre senhora barcelense D. Maria do Carmo Faria Torres, esposa amantíssima do nosso querido amigo e considerado médico sr. Dr. Francisco Torres.

Submetida a uma operação

cirúrgica, que nos dizem tem decorrido com toda a felicidade, a ilustre enferma está a recuperar satisfatoriamente, pelo que em breve deverá voltar ao seio da sua querida família e a esta terra, onde gosa da maior estima e consideração, mercê dos seus magnânimos dotes de coração e de bondade.

Rápido e pronto restabelecimento lhe desejamos.

Dr. Vítor Marques Júnior

Na passada segunda-feira teve a sua festa natalícia o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Vítor Marques Júnior muito considerado Notário e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

«Jornal de Barcelos» cumprimenta respeitosamente o querido amigo e deseja-lhe as maiores felicidades entre os barcelenses que tanto o estimam e o respeitam, pelas suas excelentes qualidades de carácter e de bondade.